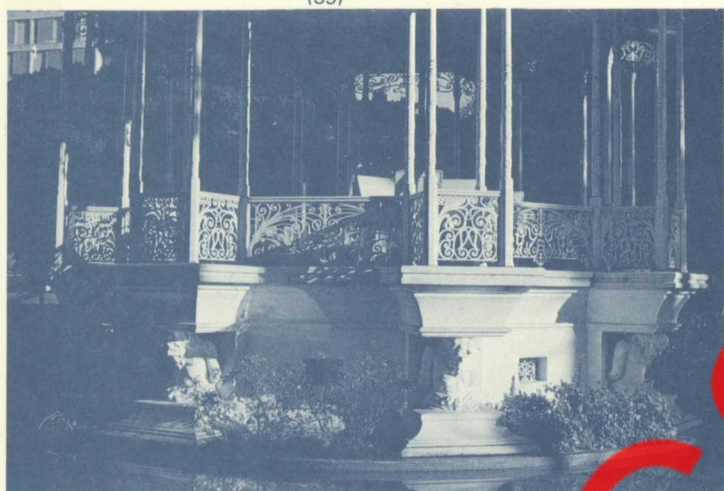


NA ALVENARIA NA SERRALHARIA DOS CATÁLOGOS DE TIPOGRAFIA

(39)



(40)



A Vinheta no ferro forjado e no ferro fundido; portões, varandas, janelas, corrimões, gradis, fachadas.

Em São Paulo, onde a construção se acentuou mais a partir do início deste século, em grande parte das ruas que ainda não foram totalmente digeridas pela repressão imobiliária, pode-se avaliar a aplicação de vinhetas nas várias formas de serralharia, em fachadas, na própria alvenaria e numa proporção média que se pode medir como o dobro da extensão da fachada. Uma casa assobradada ou mesmo térrea, aproximadamente de 30 m² (5x6 por exemplo) chega a ter estendidos em seus enfeites de ferro, oitenta ou mais metros quadrados, acompanhando mureta, janelas, varandas, alpendres, corrimões, etc..

A força de artesanato, que viria a declinar nestas últimas décadas, atingiu nessa época seu verdadeiro potencial. Podemos verificar, para comprovar essa realidade, as datas de muitas dessas construções, marcadas em pequenas cartelas de relevo nas cimalhas.

A Vinheta apresenta nestas construções modestas uma grande parte dos segmentos de um mesmo repertório, já documentado noutros usos originados pelo contato cotidiano que o povo alimenta com a imprensa, nos objetos que vêm acrescidos de alguma inserção gráfica, como por exemplo a rotulagem.

Manifestam-se no universo estreito mas puro da imagem errante, nos vários produtos de criação e utilização popular, de conotação especialmente urbana.

(39) CORETO DE JARDIM
Campinas/SP

(40) POSTIGO DE PORTA
FERRO E VIDRO LEITOSO